

Queimadura Térmica de Espessura Completa em Filhote Canino: Relato de Caso

Anna Carolina Marques¹
Virgínia Bocorny Lunardi²
annacarolinamvet@gmail.com
Universidade Luterana do Brasil

Introdução

As queimaduras ocorrem quando se aplica energia térmica em velocidade mais rápida do que o tecido consegue absorver e dissipar¹. Fogo, almofadas de aquecimento, secadores de cabelo, água fervente, vapor, óleo de cozinha aquecido, sistemas de exaustão, canos quentes, ferros de marcação e radiação são as causas mais comuns em animais². Sua gravidade é diretamente proporcional à temperatura e ao tempo de exposição do animal ao agente térmico³. A fotobiomodulação pode ser uma terapia complementar para auxiliar na cicatrização da lesão e na analgesia no paciente⁴.

Objetivos

O objetivo do trabalho é relatar o caso de queimadura térmica em um canino filhote da raça Pittbull.

Relato de Caso

Foi atendido no Hospital Veterinário da ULBRA um canino macho, um mês de idade, Pittbull, com histórico de queimaduras há 5 dias, que havia passado por atendimento veterinário prévio e havia sido receitado meloxicam. Tutora relatava piora das lesões, anorexia e prostração. Ao exame clínico, o animal apresentava temperatura retal de 37,6°C, 180 bpm, 26 mrpm, mucosas levemente hipocoradas, 7% de desidratação. O exame de sangue apresentou discreta anemia e leucocitose com desvio à esquerda. Como terapêutica inicial foi instituído fluidoterapia, analgesia e antibioticoterapia parenteral. Após o paciente foi anestesiado para debridamento da ferida (figura 01a). O manejo das feridas foi realizado com limpeza a cada 8 horas com solução fisiológica e gaze estéril, curativo com sulfadiazina de prata 1%, gaze estéril, óleo mineral e bandagem úmido-seca, até completa cicatrização. Foi realizada fotobiomodulação com LED vermelho 5J em varredura em dias alternados, durante 15 dias.

Resultados

Quinze dias após o tratamento as lesões já apresentavam cicatrização parcial (figura 01b) com evidente contração e, trinta dias após apresentavam completa cicatrização com epitelização completa dos bordos (figura 01c).

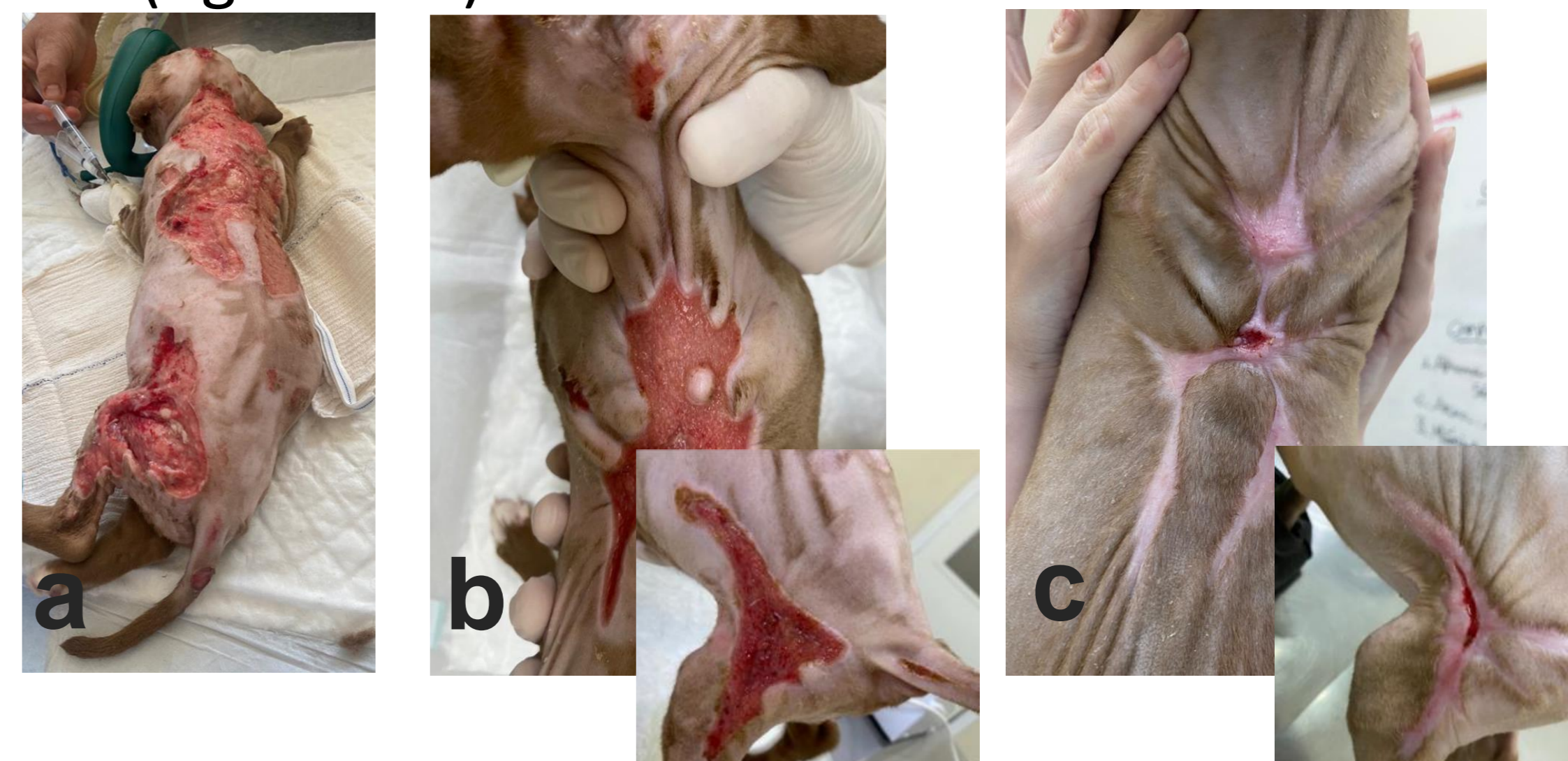


Figura 01. Primeiro dia (a), ferida com 15 dias de evolução (b) feridas com 30 dias de evolução (c).

Conclusão

Diferentemente dos demais tipos de lesões cutâneas, queimaduras apresentam características únicas com destaque para o comprometimento vascular, e condutas terapêuticas diferenciadas. Deve-se estar ciente da necessidade de terapia emergencial para minimizar as repercussões sistêmicas e locais. Como observado, a terapia tópica, debridamento, manejo com material estéril, aplicação de agentes antimicrobianos tópicos específicos e bandagens úmidas, são questões fundamentais para o sucesso no tratamento.

Referências

- ¹ ALBERNAZ, V. G. P.; FERREIRA, A. A.; CASTRO, J. L. C. QUEIMADURAS TÉRMICAS EM CÃES E GATOS. , v. 22, n. 3, 2015.
- ² AMARAL, B.; MÜLLER, D.; RAKOSKI, A.; BASSO, P. Manejo das queimaduras em pequenos animais. , v. 14, n. 2, p. 94–100, 2016.
- ³ Fossum TW. Cirurgia de pequenos animais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- ⁴ KALIL, R. F. T.; OLIVEIRA, J. L. B. DE. Fotobiomodulação para queimadura profunda em cão da raça Spitz com alopecia X Photobiomodulation for deep burn in Spitz dog with alopecia X. Pubvet, v. 16, p. 1–3, 2022.